

Quênia proíbe a importação de leite em pó

O Quênia é o maior produtor de leite da África subsaariana. Dentro de uma lógica protecionista, o governo resolveu suspender as importações de leite em pó para estimular a competitividade da cadeia láctea local.

De acordo com as informações da agência queniana de notícias, Keny News Agency, a medida entra em vigor de forma imediata, e foi anunciada na sexta-feira, 31 de outubro, pelo ministro da Agricultura, Mutahi Kagwe.

De acordo com ele, o objetivo é proteger os produtores locais contra a concorrência desleal de produtos estrangeiros, especialmente os da sub-região, garantindo ao mesmo tempo que a demanda local seja atendida diante da pressão demográfica.

Em um relatório publicado em 2024 sobre a indústria de laticínios queniana, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicava, por exemplo, que a maior economia da África do Leste importava perto de US\$ 85,3 milhões em produtos lácteos, sendo que, 42% desse valor, US\$ 36,05 milhões, com leite em pó integral e leite em pó desnatado.

De acordo com o organismo estadunidense, Uganda é o principal fornecedor de produtos lácteos para o mercado queniano, vindo distante os Países Baixos, a Bélgica, a Irlanda e a Alemanha.

Além das intenções protecionistas estabelecidas pelas autoridades, a restrição das importações de leite em pó irá criar as condições favoráveis para reforçar a produção local, e sustentar o aumento do potencial observado nos últimos anos.

Os dados compilados do Escritório Nacional de Estatísticas (Knbs) mostram que a produção local de leite no Quênia aumentou 30%, passando de 4 milhões de toneladas em 2020 para 5,28 milhões de toneladas em 2023. Estimativas preliminares indicam que em 2024, a oferta local foi em torno de 5,33 milhões de toneladas.

É importante observar que dentro do contexto do programa “Dairy Industry Sustainability Roadmap”, lançado em 2023, o governo tem a pretensão de elevar a produção de leite do país para cerca de 10 milhões de toneladas até 2032. Para atingir esse objetivo, o desafio das autoridades será o de acelerar o fortalecimento da infraestrutura de estocagem e da cadeia de frios, para reduzir as perdas e acompanhar o crescimento da produção. Em 2023, por exemplo, a indústria local registrou perdas de 290.000 toneladas de leite fresco, um aumento de 50% em relação a 2022 e o mais elevado em quatro anos.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Agence Ecofin – Tradução livre: www.terraviva.com.br